



“MULHERES EM CAMPO:
porque no futebol nada é
tão óbvio assim”

Luiza Aguiar dos Anjos
Suellen dos Santos Ramos
Pamela Siqueira Joras

**Coleção
GRECCO**



**MULHERES EM CAMPO:
PORQUE NO FUTEBOL NADA É TÃO ÓBVIO ASSIM**

Luiza dos Anjos Aguiar

Pamela Siqueira Joras

Suellen dos Santos Ramos

Coleção GRECCO

2017



Apresentação da Coleção

A coleção GRECCO é um projeto editorial do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História, vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visa a publicação de livros eletrônicos privilegiando obras clássicas e contemporâneas no campo da Educação Física em interface com as Ciências Sociais e Humanas. História, Memória, Gênero, Sexualidade e Mídia são temas de maior interesse.

Coordenadora da Coleção:

Silvana Vilodre Goellner

Conselho Editorial:

André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE)

Angelita Alice Jaeger (UFSM)

Ivone Job (UFRGS)

Lívia Tenório Brasileiro (UPE)

Ludmila Mourão (UJF)

Meily Assbú Linhales (UFMG)

Victor Andrade de Melo (UFRJ)

Copyright © 2017 Centro de Memória do Esporte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Jane Fraga Tutikian

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus

Vice-pró-reitora de Extensão: Claudia Porcellis Aristimunha

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID

Diretor: Ricardo Demétrio de Souza Petersen

Vice-diretora: Luciana Laureano Paiva

Centro de Memória do Esporte - CEME

Coordenadora: Silvana Vilodre Goellner

Projeto Gráfico (Capa): Nina Figueira Sodré

Projeto Gráfico e diagramação (Miolo): Pamela Siqueira Joras

Qualquer parte ou o todo desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada corretamente a fonte.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M956 Mulheres em campo: porque no futebol nada é tão óbvio assim / Organização Luiza Aguiar dos Anjos, Pamela Siqueira Joras, Suellen dos Santos Ramos; Prefácio Silvio Ricardo da Silva - Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017.

p. 45

ISBN: 978-85-9489-074-0

1. Futebol. 2. Mulher. 3. Rádio. 4. Comunicação. I. Anjos, Luiza Aguiar. II. Joras, Pamela Siqueira. III. Ramos, Suellen dos Santos.

CDU: 796.332-055.2

Ficha catalográfica elaborada por Naila Touguinha Lomando, CRB-10/711



SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
APRESENTAÇÃO.....	4
SELEÇÃO PERMANENTE	6
MEDIDA PROVISÓRIA DO FUTEBOL	10
EXPOSIÇÃO VISIBILIDADE PARA O FUTEBOL FEMININO	12
COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO	15
JOGOS PAN-AMERICANOS 2015	17
CAMPEONATO BRASILEIRO 2015.....	19
FUTEBOL FEMININO E AS FORÇAS ARMADAS.....	20
CAMPEONATO SUL-AMERICANO SUB-20	22
RESUMO FUTEBOL FEMININO EM 2015	24
DESFILE DE UNIFORMES: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO	26
CATEGORIAS DE BASE	28
GRUPO DE TRABALHO DO FUTEBOL FEMININO	30
CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO 2016	32
ASSISTENTES PONTUAIS DA SELEÇÃO BRASILEIRA	34
JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.....	36
SELEÇÃO BRASILEIRA SUB-17 DE FUTEBOL FEMININO	39
COPA DO BRASIL DE 2016.....	41





PREFÁCIO

Quem conhece o futebol de longa data acostumou-se com os famosos programas esportivos no rádio, que eram junto aos jornais impressos a maneira de obtermos informações sobre o futebol. Com o passar dos tempos, a televisão e a internet passaram também a trazer à sociedade informações escritas, orais e imagéticas sobre o futebol. Chegou-se a pensar que seria o fim da relação rádio X futebol. Ledo engano!

As narrações dos jogos, as resenhas esportivas durante vários períodos do dia, continuam. Aliás, o modelo pouco mudou. Há uma constância do noticiário reservado ao futebol praticado por homens e aos clubes de maior evidência da região de onde é transmitido. É notória também, a relação de proximidade dos protagonistas desses programas, eminentemente homens, com o mundo glamourizado do futebol profissional, impedindo dessa maneira, que abordagens mais diversas, críticas e aprofundadas sejam realizadas acerca do que envolve o esporte mais popular do mundo. Não me recordo, por exemplo, durante os vários anos como ouvinte, de ser pronunciada alguma matéria sobre o futebol jogado por mulheres. Contudo, essa ampliação de possibilidades de informações cunhada ao longo dos anos trouxe, para além de permanências, rupturas.

Essa foi a proposta do programa semanal “Obvio Ululante” criado em 2009, em parceria da Rádio UFMG Educativa com o Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT), entendendo que entre as funções da Universidade estão as de fomentar a reflexão, o pensamento crítico e difundir o conhecimento acadêmico produzido. Semanalmente, durante seus oito anos de existência, o “Obvio Ululante” apresenta quadros sobre diversos temas relacionados ao futebol e debate o que de relevante surge na ordem do dia.





Assim, foi criado em 2015 o quadro "Mulheres em campo", onde Luiza Aguiar dos Anjos, Suellen dos Santos Ramos, Pamela Siqueira Joras e Mayara Maia, pertencentes ao Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) e ao Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, capitaneadas pela professora Silvana Vilodre Goellner, trazem de maneira competente e engajada informações e debates sobre o futebol praticado por mulheres.

Nesse quadro, temas como categorias de base, seleção brasileira de futebol, legislação, ações culturais, torneios, organização, entre tantos outros fatos que envolvem o futebol praticado por mulheres são apresentados ao público e propiciam frutíferos debates, inclusive com a participação de outros participantes e ouvintes do Programa "Óbvio Ululante".

A ideia de transformar o conjunto de quadros apresentados no ar em um e-book ratifica a luta dessas mulheres, professoras, jogadoras, torcedoras, pesquisadoras por mais equidade, respeito e oportunidades ao futebol praticado por mulheres. Com competência e conhecimento de causa, de quem passeia pelos meandros do futebol praticado por mulheres, as autoras nos brindam com textos agradáveis e repletos de informações que devem ser socializadas em outros espaços sociais, visto que a grande mídia não o faz.

Além da recomendação da leitura desse belo material segue a torcida para que novas edições surjam, alimentando cada vez mais a consciência da sociedade brasileira sobre a importância das "mulheres em campo".

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva
EEFFTO/UFMG





APRESENTAÇÃO

Esse livro surge a partir do desejo de compartilhar um material produzido sobre mulheres e futebol por integrantes do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO) para o quadro “Mulheres em Campo”, veiculado mensalmente no programa semanal “Óbvio Ululante”, na Rádio UFMG Educativa.

O quadro foi criado em 2015, a partir de uma proposta de Luiza Aguiar dos Anjos, antiga integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) e uma das idealizadoras do “Óbvio Ululante”, além de atual integrante do GRECCO. Juntaram-se a ela para compor o grupo responsável pela produção do “Mulheres em Campo” mais três pesquisadoras com trajetória acadêmica, profissional e pessoal vinculada à temática: Suellen dos Santos Ramos, Pamela Siqueira Joras e Mayara Cristina Maia.

A ampla atuação do GRECCO junto ao tema do futebol de mulheres o credenciava para ser um grupo capacitado para atender ao desejo já existente da equipe do “Óbvio Ululante” em ampliar as discussões sobre as mulheres no esporte bretão.

Nessa obra constam os textos das duas primeiras temporadas do “Mulheres em Campo”, referentes aos anos de 2015 e 2016. Os temas de cada quadro são fruto de uma seleção coletiva da equipe a partir dos acontecimentos do universo do futebol de mulheres daquele mês. Reconhecendo a dificuldade e mesmo a impossibilidade de escolher um único assunto como o *mais* importante do mês, levamos em conta a diversificação das temáticas a cada edição, a possibilidade de ampliar a oferta de informações e questionamentos críticos acerca daquele assunto, a inclusão de temas afeitos desde à seleção brasileira quanto aos clubes, às profissionais (jogadoras, treinadoras, árbitras, etc) e ao





próprio desenvolvimento da modalidade.

O “Mulheres em Campo” continua integrando o “Óbvio Ululante”, e um segundo volume dessa obra, contando com os textos de 2017, está nos planos do GRECCO.

Como costumamos dizer na Rádio, “continue acompanhando conosco as notícias do futebol de mulheres”. Boa leitura.





SELEÇÃO PERMANENTE

Olá ouvintes do Óbvio Ululante,

Nesse quadro de estreia, o Mulheres em campo vai falar um pouco sobre a mais nova proposta da CBF para o futebol feminino nacional: a seleção permanente. O projeto foi anunciado pelo presidente da Confederação, José Maria Marin, em dezembro do ano passado. A proposta envolve a contratação de um grupo de jogadoras pela CBF, recebendo salários pela entidade e treinando de maneira contínua exclusivamente com a Seleção até os Jogos Olímpicos de 2016.

A primeira convocação para essa seleção aconteceu em janeiro desse ano, quando o técnico Oswaldo Alvarez chamou 27 atletas, sendo 23 de linha e 4 goleiras. Contudo, Marta e Bia, que já tinham contratos assinados com equipes estrangeiras, não puderam ser contratadas. Para as atletas que comporão o grupo, o projeto é vantajoso. O piso salarial do selecionado é de 9 mil reais, valor consideravelmente mais alto do que a média das principais equipes do país, próxima dos 2 mil reais. Além disso, elas se mantêm em atividade, mesmo na ausência de competições, coisa que nem sempre acontece nos clubes brasileiros.

Para a obtenção de resultados expressivos a curto prazo, a ação também parece interessante, já que a manutenção de uma seleção fixa possibilita uma melhor preparação desse grupo para os torneios internacionais. A crítica, contudo, se faz em função dos efeitos para o futebol feminino nacional como um todo. Com os principais nomes da modalidade deixando de atuar em clubes, as competições nacionais serão enfraquecidas. As equipes que vinham se destacando no futebol feminino a partir de investimento raramente encontrado na modalidade são justamente as mais prejudicadas.





Das 27 convocadas, 21 são oriundas de apenas 3 equipes: São José, atual campeão mundial de clubes; Ferroviária, atual campeão brasileiro e Centro Olímpico, campeão brasileiro de 2013.

A CBF divulgou que o projeto e os demais custos no futebol feminino no ano de 2015 totalizam um investimento de 5 milhões de reais. A quantia, ainda que representa um aumento diante do que vinha sendo investido em anos anteriores, é irrisória quando comparada aos gastos com os homens. Somente em 2014 o faturamento da entidade superou 451 milhões de reais. Ou seja, o investimento com as mulheres esse ano equivale pouco mais de 1% do faturamento do ano passado.

A primeira chance de observar os resultados desse modelo de preparação será na Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA, que acontece entre os dias 6 de junho e 5 de julho no Canadá. O Óbvio ululante estará de olho.

Luiza Aguiar e Pamela Joras, para a Rádio UFMG Educativa.
Transmissão em 25 de março de 2015





MEDIDA PROVISÓRIA DO FUTEBOL

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Pamela Joras e eu sou a Luiza Aguiar. Hoje nos vamos falar sobre a polêmica Medida Provisória 671/2015. Lançada em março desse ano, a chamada MP do Futebol institui o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, o ProFut. Por meio dele, os clubes de futebol profissional têm a possibilidade de negociar suas dívidas fiscais com a união, desde que cumpram um conjunto de condições. Entre essas condições, encontram-se medidas que objetivam instituir uma gestão democrática, transparente e financeiramente equilibrada, além da obrigação de investimento no futebol de base e no futebol feminino.

Desde que foi anunciada, uma série de dirigentes, jornalistas, e políticos da famosa bancada da bola já se manifestaram contra a medida, entre outras coisas no item que diz respeito ao investimento no futebol das mulheres. Mesmo com o valor do investimento ainda não tendo sido estipulado, os clubes com apoio da CBF têm defendido que suas instituições devem visar o lucro e que, por isso, o investimento nas mulheres é inviável. Contudo, Dilma Rousseff declarou ter assumido um compromisso na luta pela valorização do futebol feminino, não admitindo quaisquer mudanças nesse item da MP.

Atualmente, uma comissão mista com deputados e senadores avalia a MP. Para embasar sua decisão final, foram programadas seis audiências públicas a serem realizadas nas próximas três semanas. Nelas, acadêmicos, juristas, representantes de clubes, federações e sindicatos, além do Bom Senso Futebol Clube vão apresentar sua posição sobre a medida. A segunda audiência, que ocorrerá dia 12 de maio, contará com a presença de clubes do futebol feminino.





A MP para ser aprovada deve passar pela comissão mista e, em seguida, pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado.

Se aprovada, essa medida pode representar importante mudança para o futebol feminino, pois, além de garantir um aporte mínimo para as equipes, ainda promoverá o amplo surgimento de equipes femininas de clubes de futebol tradicionais, podendo atrair seus já fiéis torcedores.

Cabe lembrar que os clubes não são obrigados a aderir ao ProFut, mas ao não aderir se comprometem a arcar com suas dívidas fiscais sem o parcelamento em até 20 anos que o Programa oferece. O Mulheres em campo apoia a MP, pela obrigatoriedade em investimento no futebol feminino e pela gestão responsável no futebol brasileiro.

Pamela Joras e Luiza Aguiar, para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 29 de abril de 2015





EXPOSIÇÃO VISIBILIDADE PARA O FUTEBOL FEMININO

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar e eu sou a Pamela Joras e hoje nos vamos falar sobre a exposição Visibilidade para o Futebol Feminino, que foi inaugurada na última terça feira, dia 19 de maio. A exposição foi organizada pelo Museu de Futebol de São Paulo em parceria com o Centro de Memória do Esporte da UFRGS. A partir de agora as mulheres vão estar lado a lado com os homens na exposição principal do Museu pra mostrar um pouco da sua história.

Já na entrada do Museu podemos conferir bandeiras que ilustram 24 jogadoras que marcaram a história da seleção brasileira desde 1988 até 2015. No baú de preciosidades vocês podem conferir o primeiro álbum de figurinhas da Copa do Mundo de Futebol Feminino, a medalha do primeiro torneio internacional, que precedeu a criação da Copa do Mundo, a braçadeira utilizada pela capitã Juliana Cabral na conquista do ouro dos Jogos Pan-americanos de 2003, ingressos de algumas Copas, selos, flâmulas e muitos outros itens de coleções.

Vemos também imagens de jogos realizados desde as primeiras décadas do século XX e até mesmo durante o período em que a prática foi proibida para as mulheres, entre 1941 e 1979. Além das jogadoras, vocês podem conhecer a história de Léa Campos, primeira árbitra de futebol da FIFA do mundo, e as narradoras e comentaristas da Rádio Mulher, que funcionou entre 1971 e 1975 com uma equipe exclusivamente de mulheres, inclusive para a cobertura esportiva.

A exposição reserva, também, um espaço especial para a Seleção Brasileira, mostrando as competições das quais participou e contando um pouco sobre suas jogadoras mais importantes, com destaque para Marta e Formiga que agora fazem parte dos Anjos Barrocos, galeria dos grandes ídolos do futebol brasileiro.





Além da exposição, o Museu está promovendo um ciclo de debates mensal onde pessoas que trabalham com o futebol feminino abordam temas diversos, como a organização das categorias de base, preparação física e lesões, calendário e fórmulas de disputa dos campeonatos, entre outros. Além disso, em todos os encontros acontece a sessão “Minha história no futebol feminino”, no qual mulheres com experiências marcantes compartilham suas histórias.

Já estiveram por lá a técnica Emily Lima, primeira mulher a comandar uma Seleção pela CBF, a jogadora Daiane Bagé, ex-capitã da seleção e atualmente jogando no São José, Léa Campos, a primeira mulher árbitra do mundo e a ex-jogadora Roseli de Belo, que fez parte da primeira Seleção feminina formada no Brasil, no ano de 1988. Os ciclos de debate acontecem sempre aos sábados às 10 horas da manhã. Para saber dos próximos encontros basta entrar na sessão do site do Museu do Futebol reservada para o futebol feminino: futebol.feminino.museudofutebol.org.br ou pelo facebook Museu do Futebol.

E pra quem não mora em São Paulo e quer conferir alguma dessas falas, o site transmite os debates ao vivo e depois compartilha vídeos com os melhores momentos de cada encontro. Também é possível ter acesso ao acervo exposto no site do museu.

Não podemos deixar de lembrar que dia 6 de junho inicia a Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino. A seleção brasileira estreia dia 9 contra a Coreia do Sul as 17 horas, com transmissão ao vivo da Band. E durante todo o torneio você acompanha os resultados e o desempenho da seleção também aqui no Óbvio Ululante.

Luiza Aguiar e Pamela Joras para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 27 de maio de 2015





COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Como não podia ser diferente o assunto de hoje do Mulheres em campo é a Copa do Mundo de Futebol Feminino. Infelizmente, para nossa seleção a Copa do Mundo acabou no último domingo. Em um jogo contra a Austrália no qual criou muitas chances de gol, mas não conseguiu concretiza-las, acabou castigada com um gol aos 35 minutos do 2º tempo.

Esse foi o primeiro grande teste da seleção permanente. A desclassificação nas oitavas de final não foi o resultado sonhado, mas é necessário reconhecer uma melhora na organização tática da seleção. Além disso, pudemos verificar o desempenho de algumas atletas que ganharam espaço no processo de renovação da equipe. O maior destaque desse grupo é, sem dúvida, Andressinha. A jogadora de 20 anos mostrou muita personalidade e foi protagonista principalmente com belos lançamentos e assistências.

Quem não mostrou o protagonismo esperado foi Marta. Nossa maior craque esteve apagada, mas conseguiu atingir um recorde importante. Alcançou seu 15º gol em Copas do Mundo, sendo a maior artilheira das edições femininas e empatando com Ronaldo na 2ª posição entre homens e mulheres. Se jogar a próxima Copa, pode ultrapassar o alemão Klose, que tem 16 gols. Outra craque brasileira, Formiga, provavelmente se aposentou das Copas do Mundo. Tendo jogado muito bem todas as partidas, é uma pena que a atleta se despeça desse torneio com tal resultado. Contudo, pelo alto nível que continua apresentando é possível que jogue outro torneio muito importante, os Jogos Olímpicos do Rio no próximo ano. Mesmo com a derrota na Copa, o treinador Oswaldo Alvarez não vai ter descanso.

Dia 11 de julho a Seleção estreia nos Jogos Pan-Americanos. A tarefa principal do treinador deve ser a zaga. Apesar de não ter tomado gols na





fase de grupos, as falhas foram recorrentes. Ultrapassagens nas costas das laterais, como o erro que gerou o gol da Austrália.

Fora dos gramados é necessário exaltar outras conquistas. A Copa do Mundo foi transmitida no Canal Brasil e no Sportv, possibilitando que muita gente acompanhasse os jogos. No Museu do Futebol do Pacaembu, as mulheres conquistaram seu espaço com a exposição Visibilidade para o Futebol Feminino. Além disso, pela primeira vez foi vendido em nosso país um álbum de figurinhas de uma competição de futebol feminino e, em setembro, a *EA Games* vai lançar o jogo FIFA 15 que conta com seleções femininas. São pequenas, mas importantes, conquistas.

Luiza Aguiar para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 24 de junho de 2015





JOGOS PAN-AMERICANOS 2015

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e o nosso time se reapresenta após as férias trazendo um reforço para nossa equipe. É isso aí. Eu, Suellen Ramos, também vou participar do Mulheres em campo.

E para abrir a nossa temporada vamos falar sobre a participação da seleção brasileira nos Jogos Pan-Americanos, que aconteceram em Toronto, no Canadá, entre os dias 11 e 25 de julho. Após a eliminação nas oitavas de final da Copa do Mundo, a seleção feminina estava em busca de uma medalha para recuperar a confiança da equipe. Porém, o que foi mostrado pela Seleção Brasileira foi um verdadeiro passeio durante a competição, vencendo as demais seleções com larga vantagem.

A equipe comandada pelo técnico Vadão teve uma campanha impecável sendo campeã invicta do torneio, marcando 16 gols e sofrendo apenas três em toda a competição. A equipe ainda obteve uma goleada histórica com o placar de 7x1 contra a Seleção do Equador, com uma atuação brilhante de Cristiane, que mais uma vez foi artilheira do Pan.

A final contra a seleção colombiana levou 24.000 torcedores ao estádio. O placar de 4x0 para o Brasil ainda contou com um gol olímpico de Maurine. Essa foi a quarta participação brasileira em finais nos Jogos Panamericanos, e a terceira medalha de ouro.

Após a conquista do ouro, Manoel Flores, diretor de competições da CBF, anunciou que as atletas da seleção permanente participarão da segunda fase do Campeonato Brasileiro. O campeonato começará no dia 9 de setembro, com a segunda fase tendo início no dia 30 do mesmo mês. As atletas da seleção vão integrar diferentes equipes a partir de





uma distribuição similar ao *draft* que ocorre nas grandes ligas esportivas dos Estados Unidos.

Os próximos desafios da seleção permanente são dois amistosos, um contra a seleção francesa no dia 19 de setembro e outro no dia 21 de outubro contra a atual campeã do mundo, a seleção norte americana.

Acompanhe conosco os próximos passos da seleção brasileira e os principais assuntos do futebol praticado por mulheres.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 26 de agosto de 2015





CAMPEONATO BRASILEIRO 2015

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos. E o assunto deste mês é o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. Sim, ele existe e a edição desse ano, que teve início em setembro e vai até novembro, conta com a participação de 20 equipes de todo o Brasil.

A terceira edição do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino tem algumas novidades em sua formação. Uma delas é a presença de quatro equipes tradicionais do futebol masculino, sendo elas: Flamengo, América Mineiro, Portuguesa e Santos.

As outras 16 equipes que completam a competição são Iranduba, do Amazonas, Pinheirense, do Pará, Botafogo, da Paraíba, Caucaia, do Ceará, Tiradentes, do Piauí, Viana, do Maranhão, Vitória, de Pernambuco, São Francisco, da Bahia, Mixto, do Mato Grosso, Duque de Caxias, do Rio de Janeiro, Ferroviária, Centro Olímpico, São José e Rio Preto, de São Paulo, Foz Cataratas, do Paraná e Kindermann, de Santa Catarina.

As 20 equipes foram divididas igualmente em quatro grupos, onde os dois melhores colocados se classificaram para a segunda fase da competição. Ferroviária, atual campeã e Kindermann campeão da Copa do Brasil desse ano, surpreenderam caindo já na primeira fase. As oito melhores equipes que se classificaram para a segunda fase contarão também com o reforço das 20 atletas da seleção permanente, distribuídas através de um *draft*, outra novidade da competição. O sorteio aconteceu nessa sexta na sede da CBF.

Forte candidato ao título já em sua primeira participação, a equipe do Flamengo investiu no elenco contratando nomes de peso como Tânia Maranhão e Maycon, medalhistas olímpicas pela Seleção Brasileira. O





time ainda foi contemplado no *draft* com as escolhas da zagueira Mônica Hickmann, da versátil Maurine e da atacante Rafaela Travalão.

Outro que aponta como favorito é o São José. A equipe teve a melhor campanha na 1ª fase do torneio, apresentando 100% de aproveitamento e 19 gols de saldo. Além disso, no *draft* a equipe ganhou como reforços a volante Bia e a lendária meia Formiga. Quem também apresentou 100% de aproveitamento na 1ª fase foi o Santos. A equipe, que volta à ativa depois de três anos sem representação no feminino, de cara mostrou sua força despachando para casa a atual campeã Ferroviária.

Nessa segunda fase, as equipes estão divididas em dois grupos de quatro clubes que jogarão entre si em disputas de ida e volta, com início na tarde de hoje, 30 de setembro. Os dois melhores de cada grupo classificam-se para a semifinal.

Acompanhe conosco os próximos passos do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino e os principais assuntos do futebol praticado por mulheres.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 30 de setembro de 2015





FUTEBOL FEMININO E AS FORÇAS ARMADAS

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos. O Mulheres em Campo de hoje vai tratar de um assunto aparentemente inusitado: a relação entre as Forças Armadas e o futebol feminino brasileiro. Tratando do esporte de forma geral, a relação com os militares chamou atenção durante os Jogos Pan-Americanos desse ano, quando foi comum ver atletas vitoriosos prestando continência no pódio.

A recorrência do gesto é produto de uma parceria firmada em 2009 entre as Forças Armadas e o Comitê Olímpico Brasileiro. O projeto estabelece que as Forças Armadas paguem salários aos atletas, enquanto o Ministério do Esporte custeia as viagens para competições nas quais representem o Brasil, sendo elas militares ou não. Os atletas chegam ao Exército e à Marinha por meio de concursos para preencher vagas de sargento ou marinheiro temporário especialista. Esses novos militares têm a função específica de atuar em competições esportivas. Eles recebem salários, 13º, locais para treinamento, além de plano de saúde, atendimento médico, odontológico e fisioterápico, alimentação e alojamento.

Se esse projeto não impactou tanto o futebol feminino brasileiro, uma outra parceria, entre a Marinha e o Clube de Regatas Flamengo, ganhou destaque. No contrato assinado entre as partes, a Marinha é responsável pelos recursos humanos, desde as atletas até a comissão técnica, além da estrutura dos treinamentos. O Flamengo, por sua vez, deverá cuidar da parte operacional envolvendo a relação com a Federação Carioca e com a CBF. Para o clube, essa é uma maneira econômica de atender à uma determinação da Medida Provisória 671, a





MP do Futebol, que impõe que os clubes interessados em refinanceir suas dívidas possuam uma equipe feminina.

Já para a Marinha, essa é uma forma de preparar sua equipe para os torneios militares através de um envolvimento nas demais competições nacionais.

O plantel formado tem como destaques as jogadoras Maycon e Tânia Maranhão, que já fizeram parte da seleção brasileira.

Vale pontuar que, apesar do interesse em potencializar a preparação dessa equipe, o Brasil já tem apresentado bons resultados recentemente nas competições militares. Nesse ano, a equipe conquistou o bicampeonato dos Jogos Mundiais Militares. Do grupo que obteve esse título, mais de quinze atletas pertenciam ao escrete rubro-negro. A participação de tantas atletas, contudo, fez com que a equipe Flamengo/Marinha disputasse a segunda fase do Campeonato Brasileiro extremamente desfalcada. Como consequência disso, das três partidas jogadas nesse período, a equipe teve duas derrotas, ambas contra o Tiradentes do Piauí.

Essas parcerias são estratégias aparentemente necessárias numa estrutura esportiva precária para muitas modalidades. Recorrer às Forças Armadas por aporte é algo curioso que merece ser observado. Além disso, se essas parcerias continuarem será necessário adaptar o calendário nacional do futebol feminino, considerando também os torneios militares.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 28 de outubro de 2015





CAMPEONATO SUL-AMERICANO SUB-20

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos, e o nosso tema de hoje é o Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino sub-20. A seleção brasileira sub-20 está disputando o Sul-Americano que acontece em Santos, desde 18 novembro até o dia 3 de dezembro. Conhecida também como Copa América essa é uma das principais competições da categoria. Organizada pela CONMEBOL, a competição reúne 10 equipes e é classificatória para a Copa do Mundo sub-20.

A equipe sub-20 tem como convocadas jogadoras que se destacaram durante as últimas edições da Copa Libertadores da América e Campeonato Brasileiro da categoria adulta. Isso porque não há torneios nacionais e continentais de clubes para nenhum dos estágios das categorias de base. Apesar disso, na preparação para o Sul-Americano, a equipe sub-20 já mostrou sua força. Em jogo-treino contra a Seleção principal disputado na Granja Comary, as jogadoras de base surpreenderam conseguindo um empate por 1 a 1. Desde 2004, quando foi criado o torneio, o Brasil sagrou-se campeão em todas as edições. Em busca do heptacampeonato, a primeira partida foi contra a Venezuela, que vinha embalada após golear o Paraguai por 4 a 1. O Brasil, comandado pelo técnico Doriva Bueno, ganhou por 2 a 1, com gols de Jennifer e Gabi Nunes.

A segunda partida foi contra a Seleção do Paraguai. O gramado em más condições do estádio da Portuguesa Santista dificultou o jogo para as duas equipes e a partida acabou em um empate por 2 a 2. Com esses resultados a seleção brasileira está em segundo lugar do Grupo A





com 4 pontos, atrás da Venezuela que lidera com 6 pontos porém com um jogo a mais que o Brasil.

Os dois primeiros colocados de cada grupo se classificam para o quadrangular final do torneio. No grupo B, Argentina e Uruguai lideram a chave. Marco Aurélio Cunha, diretor de futebol feminino da CBF, destacou a importância do torneio e o investimento nas seleções de base da Seleção Brasileira e no futebol das mulheres.

Faltou, contudo, explicitar que investimentos foram esses, uma vez que a simples composição de um grupo para torneios de grande porte pouco contribui para a formação de atletas na base.

Todas as partidas da seleção brasileira estão sendo transmitidas pela TV Brasil. O último jogo da primeira fase da seleção é contra o Chile na próxima quarta-feira, dia 1 de dezembro às 17 horas. Acompanhe conosco os próximos passos de todas as categorias da Seleção Brasileira e os principais assuntos do futebol praticado por mulheres.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 25 de novembro de 2015





RESUMO FUTEBOL FEMININO EM 2015

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos. O Mulheres em Campo de hoje vai trazer um breve resumo dos acontecimentos mais importantes desse ano para o futebol feminino. O ano de 2015 começou com a convocação da seleção permanente, a nova estratégia da CBF para preparar o escrete verde-amarelo para os principais torneios internacionais. A iniciativa é controversa, pois se por um lado garante o treinamento contínuo da base da Seleção, por outro os clubes onde elas jogavam ficaram subitamente enfraquecidos.

No primeiro teste de peso desse grupo, a Copa do Mundo, o resultado não foi o esperado. A seleção brasileira acabou caindo logo nas oitavas de final ao perder para a Austrália e o título mundial ficou pela terceira vez com os Estados Unidos. Apesar da desclassificação precoce, a equipe nacional apresentou melhoras na organização tática e jogadoras jovens, principalmente Andressinha, se destacaram. O bom desempenho de Andressinha e outras jovens talvez seja a melhor notícia da Copa já que o processo de renovação da seleção é urgente. No Mundial, Marta, melhor do mundo entre 2006 e 2010, não mostrou o brilho de sempre. E é bom lembrar que a craque Formiga, com 37 anos, deve se aposentar após os Jogos Olímpicos.

Outro assunto importante desse ano foi a aprovação da MP do Futebol. A medida, que agora é lei, possibilita aos clubes negociar suas dívidas fiscais com a união, desde que cumpram um conjunto de condições, entre as quais o investimento no futebol feminino. 111 clubes já aderiram ao ProFut. Entre os clubes que disputaram a série A em 2015 apenas Palmeiras, Sport e Chapecoense estão de fora. A





expectativa, assim, é que nos próximos anos a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro contem com boa parte dos clubes tradicionais do futebol masculino.

E por falar nos maiores torneios nacionais do país, quem saiu vitorioso nas edições desse ano foram o Kindermann, que conquistou a Copa do Brasil no primeiro semestre, e o Rio Preto, que nesse domingo garantiu o primeiro título nacional da equipe superando o São José. E no âmbito continental a taça libertadores ficou com a Ferroviária, batendo o Colo Colo, do Chile.

Aguardamos você em 2016 para continuar acompanhando conosco os principais assuntos do futebol praticado por mulheres.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 09 de dezembro de 2015





DESFILE DE UNIFORMES: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos. E o Mulheres em Campo começa 2016 fora das 4 linhas, tratando do polêmico desfile de apresentação do novo uniforme do Atlético.

No evento, enquanto os modelos homens desfilavam com opções variadas do uniforme completo do clube, tal qual um jogador, isso foi exceção entre as mulheres. Em muitas delas, a camisa do uniforme era estilizada com faixas, além de ser complementada com calças justas ou shorts curtos, nos pés ao invés das chuteiras, botas e sapatos. Esses trajes, contudo, foram até mesmo esquecidos diante da revolta provocada pelo fato de várias modelos mulheres, entre elas uma adolescente, desfilarem de biquíni, por vezes com apenas a camisa ou apenas o calção cobrindo parte do corpo.

A cereja do bolo machista ficou por conta dos kits que a *DryWorld*, nova fornecedora de materiais esportivos do clube, distribuiu à imprensa que incluíam uma camisa na qual as instruções de lavagem eram acompanhadas da frase “entregue para sua esposa”. As reações de atleticanos revoltados com a representação objetificada das mulheres no desfile surgiram rapidamente e se multiplicaram. A *DryWorld* buscou se eximir da culpa afirmando que o responsável pela organização do desfile foi o Atlético e que as camisetas distribuídas foram resultado de um erro de produção.

O clube, por sua vez, basicamente ignorou as críticas. Para o diretor de comunicação do clube, Domenico Bhering, “não houve





excesso, nem atitude machista” e que não há porque mudar algo que vem dando certo. Alexandre Kalil, ex-presidente do Galo, através de sua conta no *twitter* também menosprezou a questão, afirmando que num país com tanta roubalheira implicar com bunda de fora parecia sacanagem.

Infelizmente, o posicionamento dos dirigentes não é uma visão isolada. Certamente muitos torcedores, atleticanos ou não, concordam que a crítica ao desfile é um “mimimi”, coisa da patrulha do politicamente correto. Mas a voz de oposição parece cada vez mais forte. Os feminismos dentro e fora do futebol têm ganhado força. Mulheres e meninas decidiram que “chega de fiufiu”, tomaram coragem para falar dos primeiros abusos do qual foram vítimas, discutem a legalização do aborto, reivindicam o uso de shortinhos e estão mostrando que também querem vivenciar o futebol, sem com isso serem desrespeitadas.

Não queremos embelezar o espetáculo nem ser musas do time. Queremos ir ao estádio com a roupa que quisermos sem sermos assediadas, queremos que nossas opiniões não sejam questionadas simplesmente porque somos mulheres, queremos mais narradoras, jornalistas e comentaristas esportivas mulheres, queremos mais mulheres ocupando cargos diretivos do clube, queremos mais mulheres na arbitragem, queremos maior diversidade nos produtos do clube voltados ao público feminino, queremos a criação e o apoio efetivo às equipes de mulheres. É pedir demais?

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 01 de março de 2016





CATEGORIAS DE BASE

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar e eu sou Suellen Ramos. E o assunto do Mulheres em Campo de hoje é a formação de novas futebolistas brasileiras. Vez ou outra nas conversas sobre o futebol de mulheres é levantada a pergunta de quando surgirá uma nova Marta. Se não há como prever quando uma craque dessa magnitude pode voltar a aparecer não apenas no Brasil, mas em qualquer lugar do mundo, é fato que a organização de categorias de base contribui para a formação de novas gerações de atletas.

Uma das jovens promessas atuais, a jogadora Andressinha é exemplo disso. A atleta estreou aos 15 anos pela equipe do Kindermann. O clube investia em categorias de base desde sua criação, em 2004. Além da equipe adulta, contava com as categorias sub-20 e sub-17, que disputavam campeonatos de futebol de campo e de futsal. Infelizmente o clube fechou as portas no final do ano passado. A destaque do último Campeonato Sulamericano sub-17 também é fruto de um trabalho de base. A brasileira foi Nycole Raysla, de apenas 13 anos, que integra o Núcleo de Base G-10 de Sobradinho II, no Distrito Federal.

O São José dos Campos e Centro Olímpico, ambas do estado de São Paulo, e que vêm se destacando no futebol nacional nos últimos anos, também contam com categorias de base e têm tradição na formação de atletas. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) desde 2013 apresenta as categorias sub-15, sub-17 e sub-20. Contudo, diante da carência de torneios de base, a maioria das atletas jovens integram equipes adultas.





Um calendário de competições para essas categorias faz parte das reivindicações recentes dos apoiadores e militantes do futebol de mulheres. O momento atual permite a crença de conquistas a curto e médio prazo. Um motivo de otimismo foi a realização da primeira reunião do Grupo de Trabalho do Futebol Feminino, do Comitê de Reformas do Futebol Brasileiro. O grupo se reuniu esse mês na sede da CBF, no Rio de Janeiro. Coordenado pela jogadora Formiga, o GT reúne integrantes de diversas áreas, incluindo a coordenadora do Centro de Memória do Esporte, Silvana Goellner. O GT deve realizar, até o fim do ano, um plano de ação que visa ao desenvolvimento do futebol feminino, com projeções e objetivos, entre os quais estarão inseridas questões acerca das categorias de base. Mesmo antes do plano, já é possível celebrar uma importante conquista. Hoje começam os jogos da Liga Feminina de futebol sub-20. A competição é uma ação do Ministério do Esporte, sem o envolvimento da CBF.

Se a Confederação, por enquanto, se esquivar de cumprir sua função como fomentadora do futebol de mulheres, é possível que o GT e as pressões que vem recebendo da FIFA possam modificar esse quadro. Continuamos acompanhando!

Luiza Aguiar e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 30 de março de 2016





GRUPO DE TRABALHO DO FUTEBOL FEMININO

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos, e o nosso tema de hoje é o Grupo de Trabalho do Futebol Feminino. Esse grupo de trabalho é responsável por um dos oito temas que fazem parte do Comitê de Reformas do Futebol Brasileiro, criado pela CBF em fevereiro desse ano. Sua função é definir um plano de ação para o desenvolvimento do futebol praticado por mulheres. Na coordenação estão a jogadora Formiga e a ex-árbitra assistente Ana Paula Oliveira. O grupo ainda é formado por jogadoras, treinadoras, dirigentes esportivos, jornalistas, advogada, patrocinadores, fisiologistas, psicólogas e pesquisadoras. A primeira reunião ocorrida no dia 24 de março levantou as necessidades imediatas para o desenvolvimento da modalidade. A partir disso, foram definidos quatro tópicos dentro dos quais serão desenvolvidas propostas específicas. São eles: competições, seleções, desenvolvimento e marketing.

O tópico competições discute prioritariamente o calendário esportivo do futebol de mulheres no Brasil. Atualmente a CBF tem como competições oficiais o Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil e alguns campeonatos estaduais. A pretensão é definir os moldes em que acontecerão as competições, além de construir uma proposta de calendário esportivo regular, mantendo as atletas em treinamento e ritmo de jogo.

No tópico seleções, serão discutidas as demandas da Seleção Brasileira de futebol feminino, abarcando além da seleção principal, as seleções de base sub-15, sub-17 e sub-20, visando um investimento a longo prazo.





O tópico desenvolvimento busca novas ações que vislumbrem o incentivo e fomento do esporte no âmbito dos clubes, mas também no contexto escolar e de lazer. As preocupações inseridas nas propostas buscam a garantia de direitos trabalhistas às atletas, ações de registro e divulgação da memória do futebol de mulheres, além de parcerias das federações com estados e municípios a fim de incentivar a prática da modalidade entre crianças e adolescentes.

O tópico de marketing, por sua vez, vem discutindo novas formas de divulgar a imagem das mulheres no futebol na publicidade e nas mídias, tanto das seleções como da modalidade como um todo. Como destacou Fábio Feldman, presidente do Comitê de Reformas, o desenvolvimento do futebol feminino deve ser desvinculado do masculino, buscando diferentes patrocínios e apoiadores.

Na próxima reunião, as responsáveis por cada tópico apresentarão suas propostas e estratégias de implantação. Até o final do ano o grupo deve finalizar o seu plano de ação com objetivos e projeções junto ao Comitê de Reformas.

Acompanhe conosco os principais assuntos do futebol praticado por mulheres.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 27 de abril de 2016





CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO 2016

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos.

E o Mulheres em Campo deste mês vai falar sobre o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino de 2016.

A quarta edição da competição reuniu vinte equipes do país, espalhadas por diversos estados. A primeira rodada teve início no dia vinte de janeiro e a final foi disputada na última semana, dia vinte de maio. O campeonato é organizado pela CBF e tem patrocínio da Caixa Econômica Federal. Um dos destaques da competição ficou por conta da participação de sete times de camisa: Flamengo e Vasco, do Rio de Janeiro, América, de Minas Gerais, Vitória, da Bahia, e Corinthians, Portuguesa e Santos, de São Paulo. A presença destas equipes dá maior visibilidade ao torneio e tende a atrair a atenção dos torcedores desses clubes para o futebol de mulheres.

Tal como nas últimas edições, as equipes foram divididas em quatro grupos para disputa da primeira fase, e as duas melhores classificadas de cada grupo passavam para a segunda etapa. O *draft*, lançado na última edição do brasileirão, que distribuiu as atletas da Seleção Brasileira Permanente entre os oito clubes da segunda fase se repetiu este ano.

Após disputa ferrenha, a semifinal foi composta por equipes com história no futebol de mulheres nacional, sendo elas: Rio Preto, Ferroviária, São José e Flamengo. Rio Preto foi vista como uma grande surpresa ao sagrar-se campeã do Campeonato Brasileiro de 2015. Ferroviária foi a vitoriosa do torneio em 2014. São José é o atual





campeão da Libertadores. Apenas o Flamengo até então não havia conquistado nenhum título de expressão nacional, mas trazia o peso da camisa rubro negra.

A final ocorreu entre Rio Preto e Flamengo e demonstrou a consistência de planejamento e organização dos clubes que investem no futebol feminino. Pela segunda vez consecutiva a equipe paulista chega à final do Brasileirão. E o clube carioca, que há nove anos possui o apoio da Marinha oferecendo excelentes condições de treinamento, tinha ficado entre os oito melhores na edição anterior e chegava à sua primeira final de campeonato nacional.

No primeiro encontro da final, Rio Preto saiu na frente e garantiu a vitória por um a zero, levando para o segundo jogo a vantagem do empate. Todavia, jogando em casa, não conseguiu segurar o ataque flamenguista que marcou dois gols e levou o troféu para o Rio de Janeiro. O Flamengo campeão contou com jogadoras de renome e experiência do futebol nacional. Tânia Maranhão, Maycon e Maurine, todas medalhistas olímpicas, fizeram parte do grupo. Essa é a primeira vez que o título nacional não foi conquistado por uma equipe de São Paulo.

O Mulheres em Campo felicita as campeãs brasileiras de futebol. Parabéns Flamengo!

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 25 de maio de 2016





ASSISTENTES PONTUAIS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

E aí pessoal do Óbvio Ululante,
Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos. E o assunto do Mulheres em Campo de hoje são as assistentes pontuais da seleção brasileira. A prática de convidar um ex-jogador para esse posto vem ocorrendo desde o ano passado, tanto na seleção masculina quanto na feminina. No cargo criado, o ex-futebolista acompanha a delegação nacional durante determinado período de treinos e competições ou jogos amistosos, tendo a função de aconselhar treinador e atletas.

Entre os homens já foram convidados Clodoaldo, Jairzinho, Juninho Paulista, Rogério Ceni, Lúcio, Cafu, entre outros. Já entre as mulheres, passaram pelo cargo Márcia Taffarel, Sissi, Duda, Michael Jackson e Pretinha.

Márcia Taffarel foi a primeira delas a exercer a função quando acompanhou a seleção no Mundial de 2015. Segundo Marco Aurélio Cunha, Coordenador de Futebol Feminino da CBF, o convite a essas atletas para compor a delegação brasileira é uma forma de homenagem e reconhecimento àquelas que têm uma trajetória importante dentro da seleção, mantendo viva a memória dessas atletas principalmente entre os jovens que integram a seleção atual. Além disso, a auxiliar pontual também deve dar conselhos e opiniões, contribuindo com a preparação do grupo.

Especialmente no caso das mulheres, a estratégia da CBF é um modo importante de finalmente dar visibilidade à essas ex-jogadoras, que têm uma trajetória importante dentro do futebol nacional, mas que pouca visibilidade tiveram ao longo de suas carreiras, e principalmente





depois delas. Cabe, contudo, questionar porque nenhuma delas possui um cargo efetivo na entidade. Sem questionar o mérito dos homens que compõem ou já compuseram a comissão técnica da CBF, entendemos que há, também, mulheres competentes para ocupar esses e outros espaços do futebol brasileiro, mas elas não recebem essas oportunidades.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 29 de junho de 2016





JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Mayara Maia, eu sou a Suellen Ramos e eu Pamela Joras. E o Mulheres em Campo deste mês vai falar sobre o futebol feminino nas Olimpíadas do Rio de Janeiro.

A sexta edição do futebol feminino (de mulheres) nos Jogos Olímpicos Modernos reuniu 12 seleções internacionais, os jogos iniciaram no dia 3 de agosto e sua final aconteceu no dia 19. As partidas foram realizadas em cinco estádios espalhados em cidades de várias regiões do Brasil. Para a primeira fase, as 12 seleções foram divididas em três grupos compostos por quatro equipes em cada um. As duas melhores seleções de cada grupo e os dois melhores terceiros colocados gerais avançaram para a segunda fase. Os vencedores de cada partida chegam às quartas-de-finais, semifinais e finais.

A participação da equipe feminina de futebol do Brasil iniciou os Jogos alcançando na primeira fase resultados muito positivos, ganhando de 3 a 0 contra a China e 5 a 1 contra a Suécia. Estes resultados animaram os torcedores brasileiros e incendiaram as chamas pelo desejo da medalha olímpica. Mesmo com o empate sobre a África do Sul, pela primeira vez na história da mídia brasileira, começaram a abrir espaços maiores para a visibilidade do futebol de mulheres.

Um empate difícil contra as Australianas acontece na segunda fase, mas as vencemos nos pênaltis com duas defesas brilhantes da Bárbara. O Brasil então reencontrou a Suécia nas quartas de finais e o jogo não saía do 0 a 0. Novas penalidades surgiram. Mas dessa vez, a Suécia superou o Brasil com 4 batidas acertadas contra 3. Perdemos





também a nossa disputa de terceiro lugar contra o Canadá, com o placar de 2 a 1. A Alemanha se consagrou pela primeira vez campeã Olímpica de futebol feminino ao ganhar por 2 a 1 da seleção da Suécia.

A tristeza reina naqueles que sabiam que o ouro era merecido para as brasileiras por conhecerem a garra e o futebol das nossas jogadoras. A decepção de verdade surge em direção a mídia através da TV, que em poucos dias já faz desse time, uma seleção de futebol feminina esquecida, um futebol feminino devolvido às sombras. A verdade, no caso do futebol feminino, é que esse quarto lugar foi uma batalha de poucos e não de uma nação. Além das jogadoras, de sua equipe toda, sabemos que existe estudiosos, ex-jogadoras e pessoas que conhecem a história desse esporte e estão lutando também do lado de fora dos gramados por mais valorização através de diversos apoios e investimentos a longo prazo e desde gerações mais novas. A torcida precisa se multiplicar para campeonatos menores também.

Não podemos perder este momento de maior visibilidade do futebol feminino. A Copa do Brasil de futebol feminino de 2016, contando com 32 clubes participantes, começou este mês e não há emissoras transmitindo as partidas. Mas os jogos estão ocorrendo nos principais estádios do Brasil com divulgação de suas tabelas no site da CBF. As campeãs da Copa do Brasil garantirão uma vaga para disputar a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino de 2017.

Luiza Aguiar, Mayara Maia, Suellen Ramos e Pamela Joras para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em agosto de 2016





SELEÇÃO BRASILEIRA SUB-17 DE FUTEBOL FEMININO

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Mayara Maia, eu sou a Suellen Ramos e eu Pamela Joras. E o Mulheres em Campo deste mês vai falar sobre a seleção brasileira sub-17 de futebol feminino.

O selecionado encontra-se em período de preparação para a Copa do Mundo de Futebol Feminino sub-17. O torneio está em sua quinta edição e acontecerá na Jordânia entre os dias 30 de setembro e 21 de outubro. A Copa reúne 16 equipes divididas em quatro grupos. O grupo da seleção brasileira conta com as seleções de Nigéria, Inglaterra e Coreia do Norte. Também estão no torneio a atual campeã olímpica Alemanha e a seleção que mais venceu mundiais na categoria adulta, Estados Unidos. O primeiro desafio da seleção é no dia 1º de outubro contra a seleção da Nigéria. Classificam-se para as quartas de final apenas as duas melhores seleções de cada grupo. Daí em diante uma partida define quem passa à semifinal e final. Até o momento não há confirmação de transmissão por nenhuma emissora de televisão.

Como parte da preparação, o Brasil realizou dois amistosos. O primeiro foi contra o país sede, a Jordânia, em que vencemos pelo placar de 7 a 0. O outro foi contra a seleção de Camarões, no qual a seleção brasileira foi derrotada por 2 a 0. A Copa do Mundo sub-17 acontece desde 2008 a cada dois anos e já teve como campeãs: Inglaterra, Coreia do Norte, Alemanha e a atual vencedora Venezuela. Na competição, o Brasil só chegou até as quartas de final, posto alcançado nas edições de 2010 e 2012. Na última edição, a seleção brasileira não conseguiu se classificar e ficou de fora do torneio. A base da equipe que disputará a Copa do Mundo da Jordânia está junta desde o ano de 2013, quando a CBF criou a categoria sub-15 da





seleção de mulheres. O técnico Luizão, treinador desse grupo desde sua constituição, enfatiza que a criação de um calendário de treinamentos e competições das seleções de base foi primordial para a classificação para o mundial desse ano. Para ele, o crescimento profissional da seleção foi alcançado no Sul-Americano realizado no Paraguai esse ano, onde conquistamos o vice-campeonato, perdendo para a Colômbia.

Apesar de já haver algumas competições de base entre seleções, no Brasil não há torneios entre clubes promovidos pela CBF abaixo da categoria sub-20, o que acaba desmotivando os clubes a constituírem equipes nessa faixa etária. Não à toa, entre as equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro adulto de 2016 apenas três possuem a categoria sub-17: o Centro Olímpico, o Corinthians e a Ferroviária, todos do estado de São Paulo. Na lista de convocadas para o mundial publicada no site da CBF não consta o clube de onde vêm as atletas, dificultando a confirmação se todas as 20 treinam em algum desses três clubes, ou se algumas treinam entre categorias superiores ou até mesmo não estão vinculadas a nenhum clube. No site da entidade você pode conferir a lista completa.

As atletas convocadas para a Copa do Mundo foram: Stefane, Isabella Fernandes, Tainara, Thaís Regina, Angelina, Thaís Reiss, Jaqueline, Raquel, Ana Vitória, Micaelly, Kerolin, Kemelli, Juliana, Camila, Isabela Silva, Laíssa, Maria Jhulia, Nycole Raysla, Kawane e Nicole.

Acompanhe conosco as notícias sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino sub-17 e outras informações sobre o futebol de mulheres.

Luiza Aguiar, Mayara Maia, Suellen Ramos e Pamela Joras para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 28 de setembro de 2016





COPA DO BRASIL DE 2016

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Mayara Maia, eu sou a Pamela Joras e eu sou a Suellen Ramos. E o Mulheres em Campo deste mês vai falar sobre a Copa do Brasil de Futebol Feminino de 2016. A competição, organizada pela Confederação Brasileira de Futebol, está em sua décima edição e, diferente dos outros anos, dessa vez o torneio está ocorrendo no segundo semestre. A disputa pela taça teve início no dia 24 de agosto e já se encontra na fase final.

Assim como nas edições anteriores, 32 equipes de todas as unidades federativas do país participam da competição. Os times se enfrentam em jogos de ida e volta, seguindo o sistema mata-mata até a grande final. Esse ano, a Copa do Brasil de Futebol Feminino contou com a maior goleada já presenciada em todas as edições do torneio disputado desde 2007. A equipe São Francisco, da Bahia, aplicou quinze gols a zero no Boca Júnior, do Sergipe.

A artilharia da competição até o momento é da atacante Chu Santos, do Audax/Corinthians, que até agora marcou onze gols em 9 partidas disputadas, marca que já a coloca como a 3ª maior artilheira da competição, atrás apenas de Marta que em 2009 marcou 18 gols e Daniela Alves, que em 2007 marcou 14.

A Copa do Brasil contou com a presença de algumas equipes de camisa: Santos, Flamengo, Chapecoense, Náutico e Corinthians. Também participaram equipes tradicionais no cenário do futebol feminino, como São José, Foz Cataratas e Vitória de Pernambuco.

A final do torneio teve sua primeira partida no dia 19 desse mês. Se enfrentaram São José e Audax/Corinthians, ambos de São Paulo,





em jogo que terminou empatado com dois gols para cada lado. A segunda partida da grande final acontecerá amanhã, dia 27, às 19h30. O jogo não será veiculado em nenhum canal de televisão, mas será transmitido no site da CBF, e contará com os comentários do atual técnico da Seleção Brasileira, Vadão. O título garante também uma vaga para a Copa Libertadores da América de 2017.

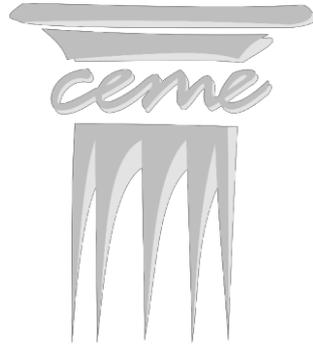
O São José, comandado pela treinadora Emily Lima, está em sua quarta decisão de Copa do Brasil, na qual triunfou por duas vezes. A treinadora também já conduziu o São José na conquista de três títulos estaduais, do tricampeonato da Copa Libertadores da América em 2011, 2013 e 2014 e do Campeonato Mundial de Clubes de 2014. Já a equipe do Audax/Corinthians, chega pela primeira vez à final de uma competição nacional. Em seu primeiro ano, a parceria firmada entre Grêmio Osasco Audax e Sport Club Corinthians, já colhe os frutos do investimento.

Acompanhe conosco as notícias sobre a Copa do Brasil de Futebol Feminino e outras informações sobre o futebol de mulheres.

Luiza Aguiar, Mayara Maia, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.

Transmissão em 26 de outubro de 2016





Centro de Memória do Esporte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Felizardo, 750

Jardim Botânico

Porto Alegre - RS

90690-200

Tel: (51) 3308-5879

ceme@ufrgs.br

VISITE NOSSO SITE:

www.ufrgs.br/ceme

VISITE NOSSO REPOSITÓRIO DIGITAL:

<http://www.repositorioceme.ufrgs.br>

Este livro se constitui em um e-book produzido pelo Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS em Porto Alegre (RS) em 2017